

---

## PREFÁCIO: POR QUE AUTOCONFRONTAÇÃO?

---

Autoconfrontação? Não seria apenas uma outra maneira para dizer "autocondenação"? Não é contraproducente para uma vida satisfatória? Em lugar de confrontar a mim mesmo, eu não deveria estar edificando a mim mesmo? Eu não deveria evitar tudo quanto possa diminuir a minha auto-estima ou auto-imagem? Não devo aprender a amar a mim mesmo antes de poder amar aos outros? Não devo saber como perdoar a mim mesmo para poder ter paz e alegria verdadeiras?

Perguntas como estas refletem o fato de que muitas pessoas estão seguindo um ensinamento falso que tem estado presente entre nós desde o início dos tempos, mas que está alcançando uma popularidade sem precedente na igreja de hoje. Trata-se da "doutrina" da exaltação e satisfação do eu. A preocupação consigo mesmo baseia-se no entendimento errôneo do relacionamento do homem com Deus, não é bíblica e impede o crescimento espiritual.

Exaltação e satisfação do eu têm tido sempre consequências devastadoras. A ênfase no eu foi a origem da queda de Satanás (*Isaias 14:13-14*) e estava também no âmago da primeira tentação do homem (*Gênesis 3:1-6*). Uma atração mal-sucedida à exaltação e satisfação do eu foi o âmago da tentação do Senhor Jesus Cristo por Satanás (*Lucas 4:2-12*). Exaltação e satisfação do eu alcançarão o seu auge nos últimos tempos quando, conforme a Bíblia prediz, os homens serão amantes de si mesmos (*2 Timóteo 3:1-2*).

Em vez de agradar ou exaltar a si mesmo, a Bíblia diz que você deve examinar a si mesmo (ou confrontar) e se humilhar (*Mateus 23:12; 1 Coríntios 11:31*) porque o seu coração é enganoso e desesperadamente corrupto, além do que se possa compreender (*Jeremias 17:9*). O primeiro passo na autoconfrontação é admitir diante de Deus a sua pecaminosidade e a sua condição de perdido (*Salmo 14:1-3; Romanos 3:10-12*), e depois voltar-se para Ele como a sua única fonte de esperança para a salvação eterna (*Romanos 6:23*). Deus provê a salvação pela fé como um ato de misericórdia e dom da Sua graça, não por encontrar algo bom em você ou por você ser capaz de fazer alguma coisa que mereça o Seu amor e favor (*Efésios 2:8-9; Tito 3:5-7*).

A autoconfrontação deve prosseguir ao longo da sua caminhada cristã se você deseja evitar a hipocrisia de julgar os fracassos dos outros sem antes examinar a sua vida de modo bíblico (*Mateus 7:1-5; Lucas 6:41-42*). E, ainda mais importante, a autoconfrontação deve ocorrer de acordo com a Palavra de Deus (*2 Timóteo 3:16-17; Hebreus 4:12*).

Nem sempre será fácil confrontar a si mesmo nos moldes bíblicos e, às vezes, será uma experiência penosa. Todavia, o Espírito Santo, o Auxiliador, vai ajudá-lo (*João 16:8, 13-14*) a encarar os seus pecados, fracassos e falhas. Ele vai confortá-lo, ensiná-lo e guiá-lo a toda verdade para que a sua tristeza possa se transformar em alegria permanente (*João 14:16, 26; 15:11*).

Se há uma ênfase singular que permeia esse treinamento, ela atua no sentido de que você verifique bíblicamente se está procurando agradar a si mesmo ou a Deus em tudo quanto pensa e faz (*2 Coríntios 5:9; Colossenses 1:10; 3:2, 17*). Conforme você mesmo poderá logo descobrir, o objetivo desse curso de discipulado pessoal e treinamento em aconselhamento bíblico não é ensiná-lo a salvar a sua vida, mas a perdê-la por amor a Jesus (*Mateus 16:24-25; Lucas 9:23-24*) mediante o processo auto-avaliação bíblica.

Que Deus abençoe as verdades da Palavra em sua vida à medida que você der início a um processo fiel e constante de autoconfrontação bíblica.

